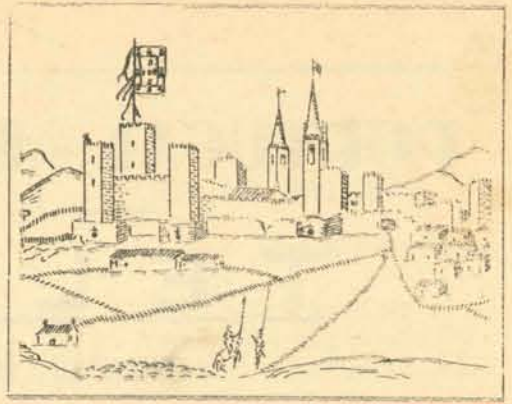


# Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura

Director — ABEL MONTEIRO



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, N.º 1-B-1.º

Editor — ANTÓNIO CARMONA RIBEIRO  
PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO  
OFICINAS GRÁFICAS DA TIPOGRAFIA NISENSE

## CARTA ABERTA

AO EX.<sup>mo</sup> SENHOR  
**JOSÉ VIEIRA DA FONSECA**

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

Sabe como lhe estou grato — e do caso já lhe dei público testemunho. Não me esqueço — se me esquecesse seria prova de feia ingratidão — de que foi V. Ex.<sup>a</sup> um dos homens que me ajudou —, com subsídio regular, até ao final dos meus estudos oficiais. Tenho pelo seu carácter a mais alta consideração. V. Ex.<sup>a</sup> é um homem estruturalmente bom. Não sou eu apenas que o digo. Dizem-no quantos consigo têm privado. Di-lo Nisa inteira. Nesse ponto, não há sombra de divergência.

Mas não é V. Ex.<sup>a</sup> apenas um nobre carácter — o que, só por si, já seria muitíssimo. É também uma inteligência cultivada. Prova-o a sua biblioteca, e, em favor do que afirmo, posso ainda aduzir o seu apurado gosto pelas coisas de arte.

Sei que tem real interesse pelas actividades culturais da nossa terra. Sei ainda — ou suspeito — que não gostará que o seu nome entre na lista daqueles que são escritos em água corrente, agora rabiscados e logo sumidos. A luta pela imortalidade é uma das características do homem — não será V. Ex.<sup>a</sup> a fazer excepção à regra.

Há viver e morrer. Não tenhamos medo desta expressão. Falemos a linguagem da clareza. V. Ex.<sup>a</sup> é homem de fortuna, tem peregrinos sentimentos de humanidade, vê longe. Pois daqui me atrevo a propor-lhe a efectivação de uma obra meritória que lhe levará o nome à posteridade: — formar com os seus li-

vros, na sua própria casa, o núcleo de uma futura biblioteca popular. A esse núcleo — no qual seriam integrados os seus objectos de arte — se iriam juntando livros doutras proveniências (à minha parte me comprometo desde já a juntar uns quantos), e assim se formaria uma biblioteca que, algum dia, viria a ser famosa. Essa biblioteca — em atenção à generosidade do seu fundador — passaria à posteridade com a designação de BIBLIOTECA PÚBLICA DE JOSE VIEIRA DA FONSECA.

Para o seu funcionamento se redigiria o respectivo regulamento e, a propósito dela, e para seu progresso contínuo, se organizariam os Estatutos do Grupo dos Amigos da BIBLIOTECA.

Tenho a certeza moral absoluta que toda a população de Nisa ficaria gratíssima ao gesto de generosidade que V. Ex.<sup>a</sup> tivesse corporizando a ideia que me atrevo aqui a propor-lhe nesta carta, que muito intencionalmente lhe dirijo aberta.

Outra certeza eu tenho — a de que V. Ex.<sup>a</sup> não me levará a mal esta minha lembrança, que muito provavelmente já estaria nos seus desígnios como homem inteligente e bom, e amigo da sua terra.

Fico-lhe desejando óptima saúde, vida longa, e é respeitosamente que da Invicta Cidade lhe dirijo os meus melhores cumprimentos.

Porto e sua casa, R. de Santos Pousada, 144-2.º, em 30 de Abril de 1965.

CRUZ MALPIQUE

## O NOSSO VELHO FORAL...

Equívoco impossível. Embora Nunes Franklin (1) e Alexandre Herculano (2) o ignorem ou o olvidem, duas afirmações convergentes postulam a sua existência. A mais chegada localiza-se no cabeçalho do foral manuelino de 1521: "Foral da Uila de Nysa. Dado per o mestre da caullaria do temple".

A mais recuada surge no alvorecer do séc. XIII e lê-se no preâmbulo do foral do Crato:

"Damus vobis (...) foros et costumes de nisa".

De permeio, em 1433, D. Duarte confirmou, de um modo genérico, foros e graças desta vila.

Nunca se discutiu, por formalmente impossível, o texto do primeiro foral, mas muito se tem ponderado sobre o ano em que o Mestre da Ordem do Templo o outorgou. Na intenção de determinar essa data com a maior aproximação e de sacar do anonimato o possível Mestre que o conferiu, formulámos uma hipótese cujo grau de probabilidade reside fundamentalmente na compreensão da história local, e regional, apreciadas no âmbito de actividades políticas e militares à escala nacional, para não dizermos ibérica...

Cremos que ninguém duvida da origem militar-religiosa da vila de Nisa, uma vez que a região onde se situa foi conquistada e cedida aos Templários, em 1198, pela célebre Doação de Açafo. E quanto ao fundamento da sua génese, basta dizer-se que, actualmente, ainda empíricamente, se afirma que se sobe para Nisa, seja qual for o ponto periférico de onde se parta, e nisto vemos implícito o reconhecimento do valor estratégico posicional que a vila ocupa.

Já em princípios do séc. XIV a vila de Nisa era considerada um bastião dos freires do Templo e por isso foi ouvida no inquérito a que, em 1314, D. Dinis mandou proceder (3). Da crítica das declarações do tabelião nisorro inferimos uma vivência centrada na preocupação militar de vigilância e na exploração directa do território sob sua jurisdição.

E foi-nos dado observar como paulatinamente o factor militar cederá perante o agrícola e como o religioso — associado ou contido no militar — se libertara para assumir a sua essência modeladora do corpo social.

Nesse inquérito ainda se esboça, sem contudo se definir, um quadro que refere dois períodos com que, assim o entendemos, se pretende enaltecer a imponente personalidade de D. frei Gonçalo Fernandes, antigo comendador de Nisa, irmão e lugar tenente de D. Vasco, o último Mestre do Templo em Portugal (4). E, com efeito, tanto num como no outro período, Nisa con-

serva a mesmíssima feição militar e agrícola. (5)

Finalmente, inferimos de tal documento, que pretende mergulhar no passado (inquirem-se os direitos da Ordem desde os tempos do Conde D. Henrique), a consagração desta vila como expoente militar nos reinados anteriores, aproximando-a daquele turbido período de lutas entre as ordens monásticas e entre bandos ou partidos de nobreza desavinda, que ensombraram a menoridade de D. Sancho II.

Enfim, o inquérito de 1314 permite-nos figurar a Nisa dos templários do séc. XIII.

A visita de João de Abeville, legado do papa Gregório IX, enviado a Portugal em 1228, proporcionou salutares modificações no ambiente pátrio. Por momentos serenaram os ânimos e o rei pôde distrair os seus prelados e barões, empenhando-os numa tarefa de incremento populacional. Assim, tentou-se a restauração da antiga sede do bispado egitanense, com directas repercussões no evoluir do Alto Alentejo, por onde o referido bispado se dilatava (6); restauração necessária porquanto, nesse mesmo ano, e ao longo dessa fronteira, operaram as hostes lionesas uma progressão para sul que obteve — talvez por isso — concomitante esforço do lado português.

Muitos foram então os forais concedidos às náveis localidades disseminadas pela Beira ceterior e fronteira oriental. Oferece pois tal momento o incentivo a qualquer pequeno núcleo de colonos para se fixar junto e em torno de qualquer igreja-fortaleza — como foi a Matriz de Nisa (7) —, atraídos pela concessão oportuna de privilégios, ou, simplesmente, a probabilidade da institucionalização de qualquer aglomerado populacional aqui residente.

Mas foquemos de mais perto a história desta região. Quando em 1220 os templários reconhecem ao Bispo da Guarda direitos episcopais sobre igrejas, castelos e vilas que haviam construído e povoado, têm o cuidado de especificar que os mesmos se localizam a norte do rio Tejo (8). Em 1226, partindo desta linha divisória natural, os limites do termo de Marvão distendiam-se largamente para o sul, até às proximidades de Arronches, o que reflecte a ideia de grandes espaços despovoados (9). O ano de 1229 caracterizou-se por um promulgar de forais baseados no do tipo de Évora. Servem do exemplo os de Castelo Mendo (Março), Idanha (Abril), Salvaterra de Extremo e Elvas (ambos de Maio) (10).

Nisa já em 1232 tinha foral: denuncia-o o foral do Crato que seguindo-o, seguia naturalmente o

articulado de Évora. De tudo resulta viável que a data do foral nisorro não se afaste muito do período em que tão profusamente semelhantes forais foram outorgados.

Poderá aceitar-se pois a data de 1229 pela conjugação dos vários factores expostos: uma curva de frequência numa relação estatística de forais do tipo de Évora concedidos; o aspecto de estabilidade interna permissiva de actos que promoviam o regular e ordenado processar da vida social.

Falta indicar o nome do Mestre outorgante... Convindo do ano de 1229, a nossa tarefa complicou-se extremamente pois não sabemos, de certeza certa, em que mês de 1228, ou de 1229, D. frei Martin Sanches resignou, calculando-se que tenha sido antes de Junho de 1229, pois já então D. Estêvão de Belmonte se intitulava Mestre.

Em tão embaraçante conjuntura é de elementar prudência não nos pronunciarmos. Esperemos que nova documentação venha solucionar o insolúvel.

Não saberíamos firmar o nosso trabalho sem testemunharmos ao Sr. Dr. José Augusto Fraústo Basso o nosso reconhecimento pelas esclarecidas informações que em tempo nos prestou sobre este assunto. Bem haja.

### BIBLIOGRAFIA E NOTAS

- 1 — Nunes Franklin — Memórias sobre os forais, pag. 137-38. Lisboa, 1825.
- 2 — Alexandre Herculano — História de Portugal, tomo VIII. Cita com relativa frequência o foral de Nisa, quer ao lado do do Crato, quer isoladamente, não se depreendendo claramente se alguma vez o viu, ou se o menciona pela identidade que supõe existir entre ambos.
- 3 — A. N. T. T. — Gav. 7, Maio 2, n.º 4 e Gav. 7 Maio 18, n.º 2.
- 4 — Bernardo da Costa — História da Ordem Militar de Cristo, pags. 110 e 115. Coimbra, 1771
- 5 — Relembramos a perspectiva sócio-económica expressa no artigo "O Celeiro Comum de Nisa", publicado no n.º 2 deste jornal. Tanto Paio Garcia como João Pinheiro, autênticos protótipos desses períodos, sintetizam os aspectos apontados.

(Continua na 4.ª página)

Este número  
foi visado pela Censura

# PORTUGAL - BRASIL

## TELA

Pelo Dr. Gomes Correia

Na meia luz do sol que se derrama,  
No seu rastro de cíclica passagem,  
Cintilações augustas de miragem  
Me transcendem na força que me chama!

Ornatos tece dobadoira ausente!  
Lagoas breves... vagalhões de agoiro,  
Enquanto morre ao longe o sol poente,  
Listrando o céu em filigranas de oiro!

Depois, negro se tingem o horizonte!  
Nas trevas se confundem lago e monte,  
No destino fugaz da noite calma...

E, em plena escuridão, comigo penso:  
Como é pequeno o sol, que julgo imenso,  
Do céu indefinido dá minha alma!

\*\*\*\*\*

## VIDA ARTISTICA

### Mais prémios e mais estímulo

A realização cinematográfica parece aumentar dia a dia. Artur Duarte SINAL 100; António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos, estão juntos a filmar **Rapazes de Taxis**; Carlos Ramos está indicado para interpretar **Senhora do Monte**; e Jorge Brum do Cantô pensa em Fernanda de Figueiredo para **Cruz de Ferro**; Também Madalena Iglésias será intérprete de um filme com argumento de Marques Vidal. Por outro lado, a outra metragem ganha fama além fronteiras. No Chile e em Itália o dr. Vasco Branco de Aveiro foi galardoado com os seus filmes **Espelho da Cidade** e **O Menino e o Caranguejo**. Também em Itália os cineastas Nuno Vieira da Fonseca e Carlos de Sousa Bastos foram distinguidos com as produções **Indecisão** e **Oleiros de Barcelos**.

### Folcloré é Espectáculo

Para o Primeiro Encontro Português de Trajos Re-

gionais, a realizar brevemente numa localidade considerada de interesse turístico, a Organização pensa apresentar também as candidatas que foram eleitas nas capitais de distrito para disputa do título **Beleza Regional-1965**.

### LISBOA 65

Um grupo de artistas está a organizar uma exibição que será denominada LISBOA 65.

O principal objectivo é apresentar um espectáculo actual com fados, folcloré, ritmos modernos.

### Orfeão e Cartex

Dirigido pelo maestro Jaime Silva, o Orfeão da Câmara Municipal de Lisboa prepara-se activamente para fazer a sua aparição ao público alfacinha.

Consta que a estreia será para a altura em que Lisboa comemora a quadra festiva dos seus Santos Populares. Por outro lado diz-nos que o Orfeão foi convidado para colaborar num próximo filme nacional. Aguardemos com votos de êxito.

## CINE-TEATRO-NISA

### Espectáculos para o mês de Maio

Dia 2 — Duelo na Sombra (maiores de 12 anos)  
Dia 9 — BECKET (maiores de 17 anos)  
Dia 16 — O Capitão Sindbab (maiores de 12 anos)  
Dia 23 — D'Artagnan Contra os Três Mosqueteiros (maio. de 12 anos)  
Dia 30 — Os Irmãos de Ferro (maiores de 12 anos)

## A Rainha de Nisa

Quando a imagem da Virgem fosse feita, e onde, não pudemos saber dos documentos e escritos que consultámos. Querem uns que, pela semelhança que lhe acharam com outras que vieram de Inglaterra, também fosse feita neste país, onde se trabalhava em remotas eras com muita perfeição, nesta qualidade de obras. Outros autores, porém, afirmam que foi feita pelos mestres da Ordem do Templo, a quem a Igreja e a Vila pertenceram; costumando eles, à proporção que as iam libertando dos serracenos, edificar paróquias e adorná-las com imagens, que alimentassem o culto e excitassem a devoção.

E' certo que é antiqússima e que, nos mais antigos documentos que pudemos encontrar, se faz menção do grande respeito e veneração que lhe tinham.

Tem pequena altura, e o semblante é redondo e expressivo; e no colo tem um pequeno e bem amamentado Menino que lhe está sorrindo. Tem maneiras tão insinuantes e afáveis que parece estar ani-

mando aqueles que lhe recorrem e A invocam, em todas as ocasiões de dor e de perigo. Nas doenças, é sempre o médico que salva os enfermos; nas demandas, o advogado que ganha os pleitos; nas viagens, a guia que conduz os viajantes; no mar, piloto que salva os navegantes; nos trabalhos da vida, tudo remedeia; em tudo é esperança que anima e fé que sustenta.

Ela é também a comadre e a madrinha da maior parte dos habitantes de Nisa que, para mais a venerarem, tomam o Seu nome e apelido. E o seu templo é, como o de Delfos entre os antigos, o mais frequentado e concorrido. Raro é o dia em que está só, apesar da distância em que fica.

As famílias de maior distinção e nobreza, as mais formosas e gentis donzelas, os mais elegantes manebos, os maiores talentos, a esperança da Pátria, ali vão em penitência e romaria.

(Doutor Mota e Moura  
"Memória Histórica")

## Câmara Municipal de Nisa

### Do Relatório da Gerência de 1963

#### Agua de Montalvão

Bem contra a nossa vontade, ainda não foi possível inaugurar o abastecimento de água a Montalvão, cujos trabalhos se encontram quase concluídos.

Falta, porém, construir o ramal eléctrico para a estação elevatória, de que foi encarregada a H. E. A. A. e que depois será vistoriado por técnicos da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos. E' por isso que tem obstado a que o referido abastecimento comece a funcionar, pois os grupos electro-bombas, incluindo a sua montagem foram adjudicados em 5 de Dezembro de 1963 à Firma Minastela, L.da, de Lisboa.

Por outro lado, como aquele abastecimento também abrange Póvoa e Meadas, do concelho de Castelo de Vide, há, ainda, necessidade de se estabelecer com a respectiva Câmara Municipal o indispensável acôrdo que regula o funcionamento do serviço de elevação de água, conservação de máquinas, etc.

#### Agua de Alpalhão

Quanto ao abastecimento de Alpalhão, encontra-se a respectiva rede concluída e adjudicados, na mesma data, à Firma atrás referida os respectivos Grupos Electro-Bombas. A sua entrada em funcionamento está dependente da conclusão do respectivo ramal eléctrico, de cujos trabalhos igualmente foi encarregada a H. E. A. A., e da construção dos ramais domiciliários, cuja conclusão se aguarda para breve.

#### Agua de Tolosa

Nada, por assim dizer, foi possível fazer na rede de águas de Tolosa, pelos motivos já referidos — falta de pessoal —, pelo que,

mau grado os nossos desejos, esta obra não tem decorrido com a rapidez que todos desejaríamos.

E' que, em virtude de superiormente se ter preferido que a elevação da água se faça por meio de grupos electro-bombas em vez de moto-bombas, como era desejo da Câmara e seria mais económico (evitar-se-ia a construção de um ramal eléctrico com cerca de 4 kms.), tudo isto tem contribuído para o atraso que se tem verificado, pois houve necessidade de apresentar um projecto dessa alteração, o qual aguarda aprovação superior.

E isto tem sido, de facto, o maior entrave.

E' claro que há pessoas menos esclarecidas, ou que, pelo menos, não procuram esclarecer-se — o que é pior —, que supõem que tudo está nas mãos da Câmara.

De facto, se não fora a interferência de outras entidades que sobre o assunto se têm de pronunciar em obediência ao estabelecido na Lei, a água há muito estaria em Tolosa, uma vez que as captações estão concluídas bem como a rede de distribuição, a conduta adutora e o reservatório.

Todavia não acreditamos que alguém, de boa fé, vá ao ponto de supor que não há da parte da Câmara o maior interesse em resolver este assunto, pois, inclusivamente, não se está esquecido que os encargos do empréstimo contraído para a obra estão correndo, sem qualquer contra-partida a fazer-lhes face.

Como atrás se disse, a rede de Alpalhão, cujos problemas se resolveram superiormente com mais facilidade, está concluída, com excepção, como atrás ficou referido, dos ramais domiciliários. Assim, logo que haja pessoal disponível,

dar-se-á início à construção dos ramais domiciliários da rede de Tolosa.

#### Esgotos de Nisa

Por estar ainda muito demorada a execução da rede geral de esgotos de Nisa, e para pôr termo a uma situação que há muito se mantinha, com graves prejuízos para os moradores visinhos, procedeu-se à construção de um troço de esgoto para utilização do Matadouro, em que se dispenderam cerca de 15 contos.

Quanto à rede de esgotos propriamente dita, apenas temos o projecto elaborado pelo Sr. Eng.º Alberto Manuel Vilaça, por intermédio da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, e que está orçado em 4 488 000\$00.

Aguardamos que seja participado para vermos depois qual o montante do empréstimo que teremos de contrair para o efeito.

#### Esgotos de Montalvão

Embora o respectivo projecto, da autoria do Sr. Eng.º António Albano Fraga do Amaral, também por intermédio da referida Comissão, e cujo orçamento é de 2 400 contos, se encontre já participado com a verba de 100 contos e estivesse prevista a concessão de mais 300, a verdade é que estes ainda não foram concedidos.

Assim, embora com aquela verba de 100 contos, pouco se possa fazer, aplicá-la-emos, no entanto, onde for de maior urgência a instalação de esgotos, como seja no troço da rua que liga o sítio do Bernardino à estrada que segue para a Salavessa, a fim de se poderem concluir depois os trabalhos, já participados, da reparação daquele arruamento na travessia de Montalvão.

#### Esgotos de Tolosa

Está também concluído o respectivo projecto da autoria do Sr. Eng.º F. G. Burnay de Mendonça, cujo orçamento atinge o montante de 2 282 000\$00 e aguarda participação do Estado.

#### Esgotos de Amieira do Tejo

Elaborado pelo mesmo Sr. Engenheiro Burnay de Mendonça, encontra-se também concluído e em nosso poder, tal como o anterior, o projecto da rede de esgotos que está orçado em 1 321 000\$00 e aguarda também a participação do Estado.

#### Esgotos de Alpalhão

Solicitámos à Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo para que, à semelhança dos anteriores, também o projecto da rede de esgotos de Alpalhão, seja elaborado por seu intermédio. Temos, pois, de aguardar a sua conclusão.

#### Cemitério

No cemitério municipal foram efectuadas durante o ano, 74 inumações, contra 68 em 1962, 70 em 1961 e 80 em 1960.

Foi feita uma trasladação de osadas dentro do cemitério e cedido terreno para 6 sepulturas perpétuas.

O rendimento total do cemitério, incluindo a concessão daqueles terrenos (a 1 000\$00 cada sepultura), foi de 9 291\$00.

# A CIGARRA E A FORMIGA

Per Carlos Tomás Cebola

(Continuação do número anterior)

A FORMIGA — Ora Dona Formiga é um pequeno insecto muito grave, importante, sempre vestido de preto, cabisbaixo e misantropo, que passa a vida às escuras, fossando, cavando, arrastando, até, as coisas mais duras com o fito muito certo de amealhar, juntar, atulhar os celeiros e a casa até ao tecto, pois tem horror a todas as misérias. Em suma, Dona Formiga pertence à classe das pessoas sérias. Trata do seu bem estar e mais coisa nenhuma.

3.º SOLISTA — Foi-se o verão. O inverno veio com as chuvas, o frio e as nortadas, os campos crestados das geadas e a neve, de permeio. O sol deixou de dar calor. As plantas deixaram de dar flor. Toda a natureza se amortalhou em nuvens! Núvens negras e pesadas da cor do frio e da fome da cor do luto e da morte. De tal sorte que a Cigarra julgou as horas contadas.

1.º SOLISTA — Pobre Cigarra! Coitada! É triste ser-se POETA! Ter uma alma repleta de sonhos, de fantasia, e ver-se, assim, de repente, sózinha, no meio de gente, e o que é pior, condenada a acabar cheia de frio, com a barriga vazia! Mas... a história continua.

A CIGARRA — Certa noite, quando a lua, muito a custo, muito a medo, rompeu as nuvens do céu, a CIGARRA resolveu ir procurar a FORMIGA. E foi. Chegou à porta. Bateu.

(Continua no próximo número)

## Correio de Nisa

A expedição do nosso jornal tem sido, lamentavelmente, muito imperfeita. As coisas chegaram ao ponto de os Srs. assinantes de Nisa terem recebido o n.º 10, oito dias depois de publicado. Certamente, devido a largo índice de vida, não tem sido possível conseguir-se pessoa que faça a distribuição.

Tentámos agora mais uma provável maneira de se alcançar eficiência. O tempo dirá se foi ou não acertado. Em último caso, passaremos ao envio pelo correio, única forma segura de o jornal ser entregue no dia seguinte.

Os assinantes têm protestado; com muita razão, porque a leitura do jornal já se tornou num hábito, que podemos, com rigor, denominar de «quinzenal».

E, embora sem culpas, pedimos desculpa.

## Fundação Calouste Gulbenkian

Desta Fundação recebemos o n.º 1 do "Boletim Bibliográfico", do Centro de Investigação Pedagógica. Trata-se de um trabalho substancial, cujo sumário transcrevemos: Apresentação — Actividade do Centro de Documentação e Informação — Plano Sistemático de Classificação — Referências Bibliográficas (Filosofia, Psicologia, Sociologia, Educação) — Principais publicações periódicas recebidas no Centro — Noticiário.

Das referências bibliográficas, na Secção de Filosofia, queremos distinguir "Física e Metafísica do Suicídio de Antero", do nosso colaborador, Dr. Cruz Malpique.

"O Correio de Nisa" vende-se na Tip. Nisense

## Em Castelo de Vide respeitam-se as relíquias DO Passado

Pedindo licença, transcrevemos do jornal "TERRA ALTA":

Agradável a notícia que hoje temos para os nossos leitores, sobre o Castelo e o seu burgo medieval. Todos lamentávamos o estado de abandono e desleixo em que tudo ali se encontrava.

O Castelo propriamente dito, com a sua praça de armas, revelins, redutos, muralhas, etc., era depósito de entulhos e montureiras de despejos.

As pitorescas e interessantes ruas, travessas e pequenos logradouros da notável vila «Da Vide», abandonadas de toda a limpeza, tornavam indesejável qualquer visita, inutilizando-se assim um dos mais ricos e notáveis motivos de atenção turística e de estudo da época medieval.

Felizmente, a Câmara Municipal tomou conta do caso e tudo mudou.

Para ali foi destacado um dos homens dos serviços de limpeza que, permanentemente, cuida do asseio de todo o recinto «casteleiro» e ao mesmo tempo é depositário das chaves do Castelo e passeio da «rolda».

## Falecimento

Faleceu em Lisboa, depois de prolongada doença, o Sr. José da Piedade Correia, natural de Nisa, onde era muito estimado. Deixa viúva a Sr.ª D. Maria Rosa y Alberty Correia; e era pai dos Srs. Dr. Anúpio Correia y Alberty, inspector-chefe da Direcção dos Serviços Pecuários; eng. Armínio Correia y Alberty, Armindo Correia y Alberty, Secretário de Finanças; Dr. Arcidres Correia y Alberty, professor do Liceu de Oeiras; tenente-coronel José Alberty Correia, governador militar de Timor; D. Maria José Alberty Correia Resina e D. Maria de Lourdes Alberty Correia Reis Pires, segundo oficial do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Era sogro das Sras. D. Regina Milheiro Alberty, D. Maria Helena Ribeiro y Alberty, D. Dionísia Lemos Alberty, D. Maria Manuela Trigueiros Sampaio y Alberty; e dos Srs. Dr. António Duarte Resina, Chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública e Dr. Fernando Leite Reis Pires, oficial do Quadro Técnico Aduaneiro.

Era inspector-Chefe, aposentado, do Ensino Primário, e faleceu com 80 anos.

Chefe de uma família modelo, a sua morte foi aqui muito sentida.

\*\*\*\*\*

## QUEM CANTA

Amor não me escrevas cartas, bem sabes que eu não sei ler; em tu sentindo saudades, perde um dia, vem-me ver.

## II FEIRA NACIONAL de Agricultura

DA COMISSÃO MUNICIPAL DE SANTARÉM RECEBEMOS A SEGUINTE CIRCULAR

Acostumados à tradicional benevolência e compreensão com que sempre temos sido acolhidos, cá estamos uma vez mais a pedir a colaboração dos nossos Amigos, que são todos aqueles que apreciam e amparam o nosso empreendimento, para valorizar e enriquecer o programa das festividades a incluir no nosso certame.

Pela 12.ª vez se repetirá a Feira do Ribatejo, este ano II.ª Feira Nacional de Agricultura, o que demonstra à sociedade quanto esta realização, que é o nosso legítimo orgulho se engrandeceu e conquistou a consagração nacional.

E' pois mais forte motivo para não se abrandar o nosso entusiasmo de proporcionar à quinzena que transcorre de 30 de Maio a 13 de Junho, toda a maior vibração, todo o maior brilhantismo, de modo a que resulte atraente, belo e inesquecível este acontecimento que tão magnificamente se exalta no cenário ímpar da terra portuguesa.

Proporcionemos aos participantes das várias provas, torneios e demonstrações típicas a levar a efeito, o prémio condigno da sua vitória ou da sua presença de digna competição.

E' portanto para esses prémios que pedimos a Vossa sempre generosa aquiescência, oferecendo-nos qualquer objecto de arte, uma Medalha, uma Taça, um Produto do vosso comércio ou fabrico, qualquer importância, em suma quanto estiver no âmbito da Vossa benfeitoria acção de conosco colaborar.

Na Comissão de Turismo de Santarém e, em lugar de relêvo, ficarão patentes as Ofertas com que fomos distinguidos, para que todos apreciem e reconheçam o mérito de quem sempre acode ao nosso apêlo.

Que V. Ex.ª, queira contribuir, também para dignificação da maior Festa do trabalho que exalta Portugal de norte a sul.

O nosso sincero muito obrigado pelo acolhimento a dispensar-nos e as melhores

Saudações Ribatejanas

A Comissão Executiva da Feira do Ribatejo

## AGRADECIMENTO

A família de Ana Basso Rovisco Ramos vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa mulher, mãe, sogra e avó.

A todos, o mais sincero agradecimento.

## VERDADES DE SEMPRE

O homem é fogo, a mulher estopa; vem o diabo, assopra.

## VOLTAS que o mundo dá

Por Maria Pinto

Ó Nisa, estás pobrezinha, mas ninguém quer trabalhar. Tudo quer bom ordenado, tudo se quer empregar.

Na vida da agricultura já ninguém quer concorrer. Daqui por mais algum tempo, não sei o que isto ha-de ser.

Tudo quer luxo e vaidade, seja pobre ou seja rico. Estamos na «vida moderna», tudo quer par'cer bonito.

Usam lindas camisolas e camisas de T V. Calcinha de terilene em toda a gente se vê.

Hoje a vida está boa; pobre e rico traça bem. Hoje o luxo é a riqueza, ninguém ajunta vintém.

Saia justa é a moda, e mal podem andar, com os joelhos de fora. Nem sabem o que hão-de usar.

Este tempo é muito bom; e cá na terra já é uso, quando vão fazer exame, levar relógio de pulso.

Nos tempos dos nossos pais, a moda não era assim. Camisa de pano cru e calcinha de cotim.

Minha mãe também usava saia comprida e rodada, um lençinho no pescoço e uma «roupinha» encarnada.

\*\*\*\*\*

## — Efemérides —

Em 1 de Maio de 1636, foi eleito Geral da Ordem Cisterciense Frei António Brandão, historiador da Ordem de São Bernardo, Doutor em Teologia e Cronista-Mor do Reino. Escreveu a continuação da «Monarquia Lusitana», iniciada por Frei Bernardo de Brito. Faleceu em 1637.

## UM CASO estranho

No dia de Nossa Senhora da Graça não se realizaram as habituais carreiras de camioneta, meio de transporte com que o público contava, como tem sucedido em anos anteriores, para se deslocar ao monte da Capela.

Houve os naturais aborrecimentos e consequentes comentários.

A Empresa transportadora Setubalense é formada por gente muito digna e respeitável, a família Bello, que de perto conhecemos, há mais de 30 anos, sempre rigorosa cumpridora dos seus deveres.

Que se teria passado para se dar este caso estranho? Gostaríamos que nos esclarecessem o sucedido, para informação do público e formulação dum juízo que viesse varrer muita afirmação óca, em largo curso na Vila.

ANÚNCIOS MEDIDOS PELO LINÓMETRO  
DE CORPO E ANÚNCIOS PERMANENTES,  
CONTRATOS ESPECIAIS. NÃO SE RESTI-  
TUEM ORIGINAIS. A CORRESPONDÊNCIA  
É DIRIGIDA AO DIRECTOR. TODA A  
COLABORAÇÃO É SOLICITADA

# Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura



## ACTIVIDADES DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

**Atribuídos 8.500 contos a bolseiros  
e centros de estudo**

Através do Instituto de Alta Cultura, o Ministério da Educação Nacional tem desenvolvido uma acção de assinalado interesse no sentido de fomentar a formação de pessoal científico, docente e técnico e as actividades de investigação. Com esse duplo objectivo, vem concedendo numerosas bolsas, no País e no estrangeiro, pagando contratos de investigadores e mantendo em funcionamento mais de meia centena de centros de estudo anexos às Universidades. Subsidiaria também a Comissão de Estudos de Energia Nuclear.

Na sua última reunião, o Conselho Superior do Instituto votou a atribuição, para aqueles fins, de verbas, aprovadas pelo Ministro, que ascendem a mais de 8.500 contos.

Está a ser particularmente intensificada a preparação de investigadores em centros estrangeiros.

Com tal objectivo, procede o Instituto de Alta Cultura, neste momento, ao estudo cuidadoso dos processos dos numerosos interessados que se candidataram ultimamente a bolsas de estudo respeitantes aos diferentes domínios da cultura e da investigação.

### REPRESENTAÇÕES VICENTINAS

Como oportunamente noticiámos, o Ministro da Educação Nacional, Prof. Galvão Telles, nomeou uma Comissão para levar a efeito as Comemorações do V Centenário de Gil Vicente, comemorações que são uma de entre várias realizações que o referido Ministro projecta efectuar ou subsidiar, dentro de um plano de fomento da acção educativa.

Como também noticiámos, aquela Comissão, cujos trabalhos o Ministro tem acompanhado interessadamente, elaborou o respectivo programa que foi por ele aprovado.

A execução desse programa já está a ser efectuada quanto a algumas iniciativas, nomeadamente as tendentes à publicação de obras e continua a ser activamente prepara-

### CASAMENTO

No dia 22 de Abril, casou em Nisa, na igreja do Espírito Santo, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Cruz Silva Esteves Cebola com o Sr. António da Cruz Nunes Temudo, sargento do Exército, residente em Tavira.

Apadrinharam o acto as Sr.<sup>as</sup> D. Josefa Dinis Esteves e Ana da Cruz Rolo Caeiro, por parte da noiva e Adelino da Piedade Nunes e Catarina da Cruz Moura, por parte do noivo.

Desejamos-lhes muitas venturas

rada quanto às restantes, para oportuna realização.

De harmonia com o propósito desde o início assinalado, as comemorações são promovidas dentro de um espírito de coordenação entre as várias entidades interessadas em prestar homenagem a Gil Vicente, de modo a evitar, quanto possível, dispersão ou duplicação de esforços.

Projecta-se levar a cabo iniciativas editoriais, representações teatrais, exposições, um simpósio, conferências, leituras.

Entre as iniciativas editoriais destacam-se a edição das obras completas, edição popular de obras escolhidas, a edição da bibliografia vicentina actualizada, a reprodução fac-similar de folhas volantes vicentinas e do exemplar de Évora.

As representações teatrais abrangem espectáculos vários, a efectuar por agrupamentos profissionais e por agrupamentos universitários. Como ponto culminante dessas representações, haverá no outono, em Lisboa, uma Semana Vicentina de Teatro, com a participação da Companhia do Teatro Nacional, de uma Companhia Espanhola, do Teatro Universitário do Porto, da Companhia Nacional de Teatro, da Companhia de Teatro Popular e do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Projectam-se também outros espectáculos, em diferentes localidades, designadamente para estudantes, para o povo, para os militares que se encontram no Ultramar.

Iniciativas de grande interesse são, ainda, as mais que se encontram previstas, entre elas a Exposição Vicentina, a realizar em Lisboa, Porto e Coimbra, para divulgação das espécies bibliográficas que interessam ao conhecimento da obra e da vida do grande dramaturgo, e o Simpósio Vicentino, que terá por objecto a análise e debate de problemas respeitantes a essa mesma vida e obra, com a participação de estudiosos nacionais e estrangeiros.

### TEATRO

Mais uma vez Nisa teve um espectáculo de teatro, devido à proficiente acção do incansável artista Sr. Rodrigues Correia. Não nos foi possível assistir, mas sabemos ter resultado trabalho de mérito.

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos no mês de Maio os seguintes estudantes: João José Esteves Santana (2.º ano) e Maria da Cruz Filipe Figueiredo Tremoço (2.º ano).

### BAPTISADOS

- Maria José "Condessa" Caldeira, filha de Emílio da Graça Mendes Caldeira e de Maria da Graça Morgadinho Condessa.
- Maria José Ferreira Salgueiro, filha de João Manuel Salgueiro e de Ana da Cruz Ferreira.
- António Dinis da Cruz Cebola, filho de Emílio Esteves Lucindo Cebola e de Maria da Cruz Serralha.
- Ana Maria Pires Goulão Casimiro Pinheiro, filha de António Maria Casimiro Pinheiro e de Maria José Pires Goulão.
- José Maria Esteves Bizarro, filho de José da Cruz Bizarro e de Maria Joana Esteves.
- Ana Paula da Silva Semedo Louro, filha de José Semedo Louro e de Maria Miguéns da Silva Semedo Louro.
- Maria da Graça Salgueiro Costa Cesário, filha de Manuel da Rosa Costa Cesário e de Adélia da Graça Salgueiro Mourato.
- Maria Manuela Charrinho Serralha, filha de Joaquim Maria Carita Serralha e de Catarina Dinis Charrinho.
- Isaura da Cruz Lopes Policarpo, filha de Abílio da Graça Cartaxo Policarpo e de Maria Rosa Lopes Bizarro.
- Graça de Jesus Dinis Heitor, filha de Virgílio Pinheiro Heitor e de Maria José D. Pereira.
- António Dinis Marques Reisinho, filho de José Maria Correia Reisinho e de Isaura de Lourdes Marques Curado.
- Tereza Maria Alexandre Moura, filha de José Dinis Moura e de Faustina G. Alexandre.
- Bartolomeu António da Graça Cebolais Casimiro, filho de Alberto Serralha Casimiro e de Maria Semedo Cebolais.

### DE VIAGEM

Para o Ultramar, em missão de soberania partiu o alferes João Manuel Machado de Barros Gouveia, filho do nosso particular amigo e colega Dr. José Carvalhais de Barros Gouveia. Desejamos-lhe o que de melhor se pode desejar a gente de bem: que vá com Deus e com Deus regresse.

### PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo Sr. Dr. Joaquim Sérulo Correia, reitor do Liceu Camões, e por sua Esposa Sr.<sup>a</sup> D. Alda Maria Ribeiro Correia, para seu filho, o Sr. Joaquim Eduardo Ribeiro Sérulo Correia, foi pedida em casamento a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor Bernardino Tello Gonçalves, filha da Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça Ribeiro Pinto Bernardino Tello Gonçalves e do Sr. Dr. Carlos Gouveia Tello Gonçalves.

O acto realizou-se no dia 18 de Abril, em Lisboa, no ambiente distinto dos salões do Hotel Mundial.

O casamento deve realizar-se nos princípios do próximo Outubro.

### O NOSSO Velho Foral...

(Continuado da 1.ª página)

- Alexandre Herculano — obra citada, t. IV, pag. 205 da oitava edição definitiva.
- 7 — Oportunamente desenvolveremos a problemática deste novo tema.
- 8 — Alexandre Herculano — Obra citada, t. IV, pag. 211.
- 9 — Também poderíamos dizer, mas sem atingir o âmago do problema, que os concelhos a que foi concedido o foral-tipo de Évora se caracterizavam pela sua extensão.
- 10 — Revelador o pormenor de todas as localidades indicadas se situarem ao longo da fronteira.

FERNANDO PORTUGAL

\*\*\*\*\*

### CASAMENTO

Júlio Dias Pestana Patrício, com Maria José Moura Rosa.

\*\*\*\*\*

### FASES DA LUA

Dia 1—Lua Nova, às 11,56  
Dia 8—Quarto Crescente, às 6,20  
Dia 15—Lua Cheia, às 11,52  
Dia 23—Quarto Minguante, às 14,40  
Dia 30—Lua Nova, às 21,13  
\*\*\*\*\*

### Metereologia Popular

Em Maio, a chuvinha da Ascensão dá palhinhas e dá pão. — O peixe de Maio, se vo-lo pedirem, daí-o. — Arraia em Maio, tumba à porta. — Quanto Maio achou nado tudo fica espigado. — Quem em Maio relva, não tem pão nem erva. — A boa ceça em Maio a deita, porém Maio couveiro não é vinhateiro. — Se Maio fôr portelão, muita palha e pouco grão. — Guarda para Maio o pão tremês; não no comas nem no dês. — Enxame de Maio dá-o a quem to pedir.

\*\*\*\*\*

### «Pax in Terris»

Iniciaram-se ontem, na Igreja Matriz, as tradicionais cerimónias do MÊS de Maria, a que costumam concorrer muitos devotos.

E' de desejar que a mocidade não falte, com a compostura e a união que lhe devem ser próprias.

\*\*\*\*\*

### DR. CARITA REMEXIDO

Foi ontem rezada missa na Igreja do Espírito Santo a sufragar a alma do Dr. Joaquim Carita Remexido.

Era pessoa de bem e entendo clínico, com sãs qualidades de carácter. Temos saudades dele.

### DE CAPA E BATINA

Em véspera de férias do Natal, passou o Doutor Assis, como de costume, a sua dissertação, desta vez subordinada ao título "Origem e vicissitudes da divida mansa portuguesa", — advertindo por fim, já com o pé no degrau da cátedra:

Convém notar, meus senhores, que se trata de um trabalho médico.

E saiu.

Grande perplexidade entre os alunos.

Logo se nomeia uma comissão, que à saída da Universidade rodeia o Mestre e lhe suplica que formule em termos mais claros o seu desejo.

E ele suspirou:

— Como isso denota uma censurável ignorância do vocabulário! Aposto que compreenderiam se, em vez de trabalho **médico**, eu houvesse dito em vulgar — trabalho **facultativo!**

(Do "Livro do Doutor Assis")

\*\*\*\*\*

### GIESTAS EM FLOR

É agora um verdadeiro encanto a esplêndida estrada que, de Alpalhão, vai a Portalegre, pelos Fortios.

As giestas em flor laideiam a via e são motivo de grande prazer para quem sabe apreciar as maravilhas estéticas da Natureza.

Lamentamos que as estradas que irradiam de Nisa não sejam também pródigoamente povoadas destas beldades, nada exigentes em artefactos de toucador.

\*\*\*\*\*

### O Culto da árvore

Na nossa Província Ultramarina de Angola, acaba de surgir um forte movimento de incentivo para o culto da árvore.

Assim, vão as crianças das escolas ser devidamente educadas neste sentido.

Bom seria que a todo o Portugal se estendesse a simpática cruzada, pois é uma das formas aconselháveis para uma sólida educação cívica. Em Nisa também faz falta.